

MANIFESTAÇÕES CARDIOVASCULARES DECORRENTES DA SÍNDROME MULTISSISTÊMICA INFLAMATÓRIA PÓS COVID EM IDADE PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Congresso Brasileiro Digital de Atualização em Pediatria, 1ª edição, de 30/08/2021 a 02/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-93-7

SANTOS; Trinnye Luizze¹, PASSOS; Isabela de Araújo Belo², SANTOS; Mateus Alves dos³, FRARE; Letícia Elen Carpenedo⁴, OLIVEIRA; Roberta Helena Marques de⁵

RESUMO

Introdução: A população pediátrica constitui apenas 2% das infecções por COVID-19, contudo, tem-se relatado casos de choque hiper-inflamatório, disfunção ventricular esquerda e alterações nas artérias coronárias. Esse conjunto de sinais é denominado como Síndrome Inflamatória Multissistêmica (MIS-C), caracterizada também por hiperpirexia persistente e disfunção generalizada de órgãos na ausência de outra causa, havendo relação direta com a infecção pelo SARS-COV-2. O mecanismo subjacente às desordens miocárdicas ainda não foi totalmente elucidado e mais de um processo fisiopatológico pode ser encontrado. Assim, a importância desse tema e a necessidade de esclarecimento de mais informações sobre esse contexto clínico tornam tal pauta passível de discussão. **Objetivos:** Sintetizar as evidências científicas disponíveis acerca das manifestações cardiovasculares decorrentes da Síndrome Multissistêmica Inflamatória pós COVID-19, em idade pediátrica. **Métodos:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, realizada através de busca nas plataformas eletrônicas do PubMed e Web of Science, entre os anos de 2019 a 2021. O protocolo de pesquisa fundamentou-se mediante o uso dos seguintes descritores: "Multisystem Inflammatory Syndrome", "Pediatrics", "Covid-19" e "Cardiology", associados ao operador booleano "AND" como única estratégia de cruzamento. Foram encontrados ao todo 100 artigos, sendo 31 selecionados. Os critérios de inclusão consistiram em artigos disponíveis na íntegra, sem restrição de idioma, incluindo ensaios clínicos, testes controlados e aleatórios, revisões sistemáticas e meta-análises. Textos não pertencentes ao período correspondente e aos critérios supracitados, bem como com delimitações inconclusivas e duplicatas foram excluídas. **Resultados:** Observou-se mediante os estudos em análise que as crianças infectadas por COVID-19 e portadoras de MIS-C obtiveram laudos ecocardiográficos e de eletrocardiograma condizentes com miocardite, valvulite, derrame pericárdico e dilatação arterial. As anomalias do eletrocardiograma incluíram alterações do segmento ST e batimentos atriais ou ventriculares prematuros. Bloqueios atrioventriculares de primeiro e segundo graus foram relatados em uma série, enquanto a fibrilação atrial foi descrita em dois relatórios. Em um estudo transversal multicêntrico recente envolvendo unidades de terapia intensiva pediátricas norte-americanas, cerca de 80% das crianças com COVID-19 apresentavam condições médicas subjacentes crônicas e significativas, incluindo choque cardiogênico e lesão renal aguda. Dentre os critérios agravantes que conduziram aos desfechos clínicos com pior prognóstico pediátrico, encontra-se o sobrepeso em idade infantil, principalmente quando associado a crianças do sexo masculino e negras. Não obstante, embora os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) tenha definido delimitações entre a Doença de Kawasaki com critérios incompletos e a MIS-C, ainda são comuns e persistentes as convergências de diagnóstico médico, contribuindo para a discrepância de dados em saúde mais precisos. **Conclusão:** Apesar da faixa etária pediátrica corresponder a menor parcela dentre a prevalência dos casos de infecção por COVID-19, as crianças podem desenvolver repercussões graves, compatíveis com a Síndrome Multissistêmica Inflamatória, cujas alterações cardíacas podem resultar em

¹ Faculdade Nova Esperança de Mossoró, santosluizze@gmail.com

² Faculdade de Medicina de Barbacena, belapassos.med@gmail.com

³ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, mateusasantos7@gmail.com

⁴ Faculdade Assis Gurgacz de Cascavel, lecfrare@minha.fag.edu.br

⁵ Universidade Federal do Oeste da Bahia, roberta.helenamar16@gmail.com

cenários críticos e de difícil manejo. Portanto, o estado de hiperinflamação pode conduzir ao óbito, e por isso é imprescindível que mais estudos, indicadores e condutas sejam realizados, assegurando opções terapêuticas assertivas para o tratamento e acompanhamento das crianças após infecção pelo SARS-COV-2 e que possam desenvolver a MIS-C.

PALAVRAS-CHAVE: Cardiologia, COVID-19, Pediatria, Síndrome Multissistêmica Inflamatória